

Doc. CLI – Quanto ao doc. 159 – Proposta da Mesa da CE-SC/IPB de posicionamento da IPB face ao progresso da ciência e do projeto do genoma humano (PGH) e criação de Comissão de Bio-ética em nível federal, Considerando a pertinência deste posicionamento no atual momento histórico da humanidade, a CE-SC/IPB-2001 resolve: 1. Aprovar o documento nos seguintes termos: **“POSICIONAMENTO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL FACE AO PROGRESSO DA CIÊNCIA E DO PROJETO DO GENOMA HUMANO (PGH)** – Introdução: A Igreja Presbiteriana do Brasil tem como marco de origem a data de 12 de agosto de 1859. Surgiu com a reinterpretação da fé cristã, à luz da Bíblia com a chamada Reforma Protestante, em Genebra, inicialmente com Ulrico Zwinglio, depois com João Calvino, Guilherme Farel e João Knox. É, portanto, uma Igreja Protestante Histórica que representa a Fé Reformada no Brasil. Nós somos, hoje, 3.715 igrejas em todo o Brasil, com mais de meio milhão de fiéis, 225 Presbitérios e 58 Sínodos. Esta Igreja vem, perante Sua Excelência, o Dr. Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República, perante Sua Excelência Senador Jader Barbalho, Presidente do Senado Federal, perante Sua Excelência Deputado Federal Aécio Neves, Presidente da Câmara dos Deputados, portanto, perante o Poder Legislativo; e ainda perante Sua Excelência o Ministro Carlos Velloso, Presidente do Supremo Tribunal Federal, portanto, perante o Poder Judiciário, para expor, requerer e propor o que segue: Resumo Histórico – João Calvino foi, no seu tempo, grande paladino dos direitos humanos: lutou contra os abusos do poder, lidou com o problema político-filosófico da desobediência civil e do direito de revolta; lançou os fundamentos da forma republicana de governo; tornou-se o pai da democracia moderna. Ainda hoje, as Igrejas calvinistas são verdadeiras escolas de liderança e exemplos de democracia, praticando eleições diretas em todas as suas entidades internas. Calvino, inteiramente em sintonia com os movimentos políticos e sociais de sua época, entendeu que o emergir dos estados nacionais europeus, o desenvolvimento do comércio e da classe burguesa, e a vasta expansão do mercado financeiro exigiram uma revisão da retrógrada proibição da prática de empréstimo a juros, nova conceitualização do trabalho como vocação de Deus, o incentivo de uma mentalidade de poupança e de investimento, além de uma rígida ética que preconizava um estilo de vida simples e frugal, e a riqueza como resultado do aumento da produtividade por meio do trabalho. Calvino tornou-se, assim, um dos pais do capitalismo moderno, pioneiro da justiça social e dos direitos humanos. Somos herdeiros da mesma fé bíblica, na perspectiva reformada; vimos a público para afirmar que Calvino deu importante apoio à cultura e às ciências médicas, encorajando o estudo científico da natureza. Aprovou e incentivou o estudo da medicina e da astronomia. Não fora o impulso do calvinismo à ciência na Inglaterra, dificilmente a humanidade teria chegado a física newtoniana. Outra importante contribuição de Calvino para o avanço da ciência foi o seu combate ao literalismo bíblico. Em sua obra, ele não visava apenas a uma reforma espiritual ou doutrinária na vida da Igreja, mas também a uma intervenção transformadora na cultura e na história, em nome da Jesus e para a glória de Deus. De acordo com a doutrina de Calvino não há dicotomia entre cristianismo e cultura, ciência e fé: Deus é o autor e senhor soberano sobre toda a ordem da criação. Ao pensador calvinista não é próprio fazer distinção entre as esferas da atividade divina e humana nos campos da cultura, da ciência, da fé e da história. O Deus-Criador convidou o homem a ser o cooperador na obra de sua criação. O cientista verdadeiro e sincero age sobre a criação com a bênção e mediante convite do Criador. A ciência pesquisa a verdade, a fé a proclama. Deus opera e o homem coopera nas fantásticas iniciativas da clonagem humana de órgãos, visando ao bem do ser humano, à melhor qualidade de vida e à glória de Deus, em termos últimos e finais. Eis a base para os seguintes posicionamentos na perspectiva das ciências médicas, e da ética cristã-bíblica e presbiteriana: I – Posicionamento Científico: A evolução inexorável dos processos científicos e da descoberta de novas metodologias para o estudo nos levam à fronteira do conhecimento humano, principalmente nas biociências e na cosmologia. O recente anúncio do término do seqüenciamento do genoma humano e a corrida para a identificação de todos os genes do “Homo sapiens” envolveram laboratórios de dez países e investimentos superiores a três bilhões de dólares. A importância do vulto de dinheiro e do envolvimento internacional denota o quão estratégico e/ou vital para a humanidade é o conhecimento do seqüenciamento genético, ou seja, a identificação e manipulação dos pares de genes, e a conseqüente “leitura” da produção de proteínas responsáveis pela formação e funcionamento do organismo humano. Em uma análise inicial, o genoma humano é constituído por um número entre 31 e 39 mil genes. A euforia científica passa pela compreensão de que, em pouco tempo, teremos o tratamento de doenças até então incuráveis, bem como algumas respostas sobre o comportamento e a biologia humanas. Quando, em 1665, Robert Hoor identificou e nominou uma célula e suas organelas, propiciou o ponto de partida para que, em 1953, Francis Crick e Robert Watson descrevessem a estrutura, em dupla hélice, da molécula do DNA (ácido desoxirribonucléico), e explicassem a produção de proteínas

pelas células. Após o completo seqüenciamento do genoma humano, o próximo passo será a leitura e a identificação do alfabeto e do idioma genético. A tradução das informações contidas nas bases nitrogenadas de adenina, citosina, timidina, e guanina elucidarão todo processo de fabricação das moléculas necessárias à vida. Portanto o agora denominado "Projeto Proteoma" pretende compreender como os genes interagem entre si e com as proteínas, tornando tão eficaz o código genético. Investimentos governamentais superiores a 100 milhões de dólares, e investimentos privados cinco vezes superiores (inclusive oriundos de empreendimentos ligados ao ramo securitário) trabalham com a possibilidade de lucros exorbitantes provenientes de patentes e *royalties* do domínio da farmacogenética. A técnica científica e a epistemologia do conhecimento poderão estar pervertidos por interesses econômicos e financeiros, empurrando ainda mais as nações do Terceiros Mundo a um estágio de maior dependência. A lei das patentes em ciência e os direitos autorais deverão ser abusivamente debatidos e amadurecidos para que a evolução da cura de doenças genéticas e a utilização plena da farmacogenética não estejam ligadas a grupos privados sem o compromisso desenvolvimentista. Uma segunda vertente do estudo e aperfeiçoamento da genética humana e da embriologia nos leva à clonagem ou reprodução assexuada de um ser vivo. Apesar de, atualmente, os níveis de eficiência técnica serem muito baixos (a clonagem da ovelha Dolly teve um nível de eficiência técnica inferior a 30%), esta manipulação deverá aprimorar-se a níveis próximos da eficiência absoluta, ou seja, a clonagem será tão eficiente e factível quanto hoje é uma inseminação artificial. Portanto, as questões bio-éticas e desenvolvimentistas deverão encarar não apenas questões simples como clonagem de tecidos para transplante transgênico e transplante entre humanos (evitando as terríveis e limitantes reações imunológicas), bem como questões mais concretas como a clonagem humana, o "reducionismo" e a limitação de combinações gênicas, posto que se trata de reprodução assexuada. Estamos vivendo um grande amanhecer científico e todas as questões ligadas ao conhecimento do homem e do planeta devem ser democratizadas, divididas e compartilhadas. A ciência e o conhecimento não podem ser exclusivistas ou limitantes. O projeto Genoma, o Projeto Proteoma, a clonagem e a biodiversidade devem ser debatidos como um patrimônio científico da humanidade e não podem estar tabulados por qualquer determinante político ou econômico. A redundância da informação vale: "O bem maior da humanidade é o homem e seu meio". Utilizemos este novo conhecimento com juízo e maturidade, evitando os erros passados (e não tão passados) aos racismos e eugenias. A ciência destina-se ao bem e ao progresso de toda a humanidade.

II. Posicionamento Ético - A Igreja Presbiteriana do Brasil, fiel à sua herança de fé bíblica e à boa tradição reformada não se opõe à pesquisa científica, antes a estimula decididamente. Eis porque expõe, requer e propõe à luz do transfundo científico acima exposto, o que segue:

1. Que apoiemos com nossas orações e investimentos as pesquisas relacionadas com os Projetos Genoma e Proteoma. O seqüenciamento do genoma humano e os desdobramentos do PGH no diagnóstico de doenças, incluindo os distúrbios hereditários, as terapias gênicas, com intervenções diretas no DNA não se constituem em ameaças morais e éticas – são antes desafios alimentadores de esperanças.
2. A nossa postura ética preconiza a maximização das pesquisas genéticas para benefício de toda a humanidade e os cuidados legais preventivos contra as ameaças da "genetização". Nem tudo é causado, determinado ou controlado pelos genes; e também das ameaças à privacidade e aos direitos individuais, tais como: a) Avaliação de pessoas com base na sua codificação genética para empregos e venda de seguros, busca de atletas geneticamente controlados ou geneticamente perfeitos; b) A escolha do parceiro e da parceira para a vida, com base exclusiva no seu código genético; c) A seleção de tipos a serem gerados e/ou o aprimoramento da espécie humana, a eugenia que pode agredir a soberania de Deus e o direito à vida para os mais fracos, pondo em risco a diversidade da família humana, além de poder servir a interesses escusos.
3. Um sinal de alerta que ainda está vivo num passado recente foi o uso e o abuso da pseudogenética por nazistas e estalinistas, como justificativa para incontáveis horrores, inclusive a busca do mito da "raça pura".
4. Agora é a vez do DNA: Na Engenharia Genética há riscos de abusos, sim, mas as possibilidades são infinitamente maiores. Não podemos estacionar diante dos riscos.
5. A Igreja Presbiteriana do Brasil sustenta que o mapeamento do genoma humano pode abrir caminhos para revelar a história da vida; faltam apenas os códigos para a sua correta leitura, interpretação e aplicação. Apela à comunidade científica mundial para que prossiga a pesquisa, contando com o nosso apoio, as nossas orações e com nossa eterna vigilância. Somos protestantes. Por fim requeremos e propomos o que segue:

1. Ao Poder Executivo que invista mais intensamente em pesquisa científica e que desafie o empresariado para que também invista em pesquisa; que o Ministério da Educação, com base na nova LDB vele para que todas as universidades invistam o percentual mínimo de lei em pesquisa direta;
2. Ao Poder Legislativo para que nomeie uma Comissão Permanente de Estudos da Bio-

ética e, para compô-la, convide pessoas de notório saber, e da qual faça parte, pelo menos, uma voz de cada um dos segmentos religiosa-base (Judaísmo, Catolicismo e Protestantismo). Esta Comissão de Bio-ética deverá estar atenta em relação à biodiversidade, às tentativas de patenteamento de microorganismos, à exploração da farmacogenética, e aos riscos das categorizações por fenótipos e genótipos. Esta deve ser uma Comissão de alto nível, mas não restritiva ao progresso científico, mas bem pró-ativa: não impedir, antes suscitar pesquisas e o uso inteligente de todas as descobertas científicas para o bem da humanidade e para a glória de Deus.

3. Ao Poder Judiciário que esteja atento às leis das patentes da engenharia genética, dos microorganismos e dos direitos da humanidade sobre a biodiversidade e sobre as riquezas insondáveis da genética, inclusive para a cura de doenças, até então, tidas como incuráveis e a prolongar a vida com qualidade, impedindo ou retardando o processo de envelhecimento; e que as leis não discriminem os idosos nem os menos dotados geneticamente. Este é o nosso posicionamento hoje, que há de se atualizar, acompanhando o avanço da ciência, sem temores, antes com gratidão, pois é o Deus-Eterno, criador e sustentador da vida quem dá aos homens inteligência para serem criativos, agindo a seu convite, sobre a ordem da criação. Assim cremos e assim nos posicionamos no tempo que se chama hoje. Pela Igreja Presbiteriana do Brasil e por sua Comissão Executiva Nacional, representada por 58 Presidentes de Sínodos de todo o Brasil, por sua Mesa e pelos Presidentes de Comissões, Juntas e Autarquias, incluindo mais de 200 escolas confessionais presbiterianas, com mais de 80 mil alunos; e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, com mais de 35 mil alunos. Com humildade, grandeza de espírito e respeito. Rio de Janeiro, 15 de março de 2001".

2. Nomear, no âmbito da IPB, Comissão de Estudos sobre Bio-ética, composta de especialistas, que continuem a estudar a matéria, analisando suas conseqüências à luz da Bíblia. Comissão: Rev. Oswaldo Hack, Presb. Luiz Salomão, Presb. Oziel Gueiros, Diac. Assuero Silva e Presb. Pedro Ronzelli Júnior devendo prestar relatório à CE-SC/IPB.